

Estreias e êxitos em cena

Com a estreia da peça **A Noite**, da autoria do escritor José Saramago, marcada para terça-feira, na Academia Almadense, passam a ser representadas, simultaneamente, em palcos da capital, cinco textos de autores portugueses, o que constitui um acontecimento inédito e digno de realce. E de regozijo, também.

Sob a direcção de Joaquim Benite, o Grupo de Campolide escolheu para este seu novo trabalho um inédito de José Saramago que nos situa na noite de 24 para 25 de Abril, em plena redacção de um jornal e quando não era ainda conhecido o movimento militar que iria derrubar o regime. Perante o chefe de redacção, um jornalista denuncia o alto grau de corrupção que domina a maior

parte da redacção de um grande matutino. António Assunção, Luís Alberto e Henriqueta Maya (um reforço para o Grupo de Campolide) interpretam os principais papéis desta peça. A direcção musical do espectáculo é de Carlos Paredes e o cenário da responsabilidade de António Alfredo.

Dos outros quatro espectáculos com base em textos de autores portugueses, dois deles tiveram a sua estreia exactamente ontem à noite: **O Gorno Delito na Sala de Espelhos**, também inédito, de José Cardoso Pires, que o Grupo 4 passa a representar no Teatro Aberto, com encenação de Fernando Gusmão, e sobre o qual nos referimos mais em pormenor há uma semana, nesta mesma secção, e **Fastudo, Faz-Tudo, Fzstudo**, o novo

espectáculo da Casa da Comédia, concebido e dirigido por Filipe La Féria, com interpretações de Maria Dulce, Adelaide João, Fernando Gomes, Filipe Crawford e Maria José Belo Marques, entre outros. Imponderáveis ligados à complexa montagem a que o grupo da Casa da Comédia procedeu—modificação da plateia e a construção de um circo repleto de complicada maquinaria—obrigaram a sucessivos adiamentos da estreia. Os cenários e os figurinos são também de Filipe La Féria.

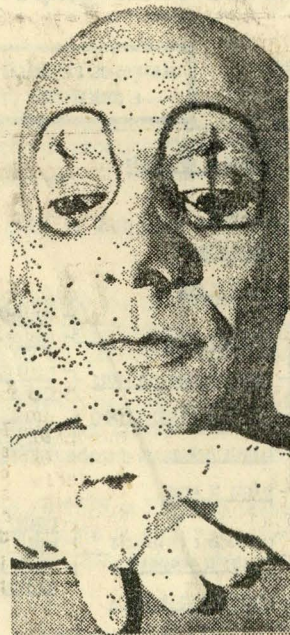
Os outros dois espectáculos de originais portugueses, e presentemente em cena em Lisboa tiveram a sua estreia já na semana passada. São eles, a peça **D. João VI**, de Helder Costa (que também a Barraca e **A Bisbilhoteira**, encenou), representada por um texto de Schwalbach, que a companhia do teatro Nacional de D. Maria II faz renascer num espectáculo dirigido por Ruy de Matos.

Um dos maiores êxitos da capital é a peça que no Maria Matos se representa há quase seis meses, **«A Família»**, peça do brasileiro Oduvaldo Vianna Filho, que tem em Mariana Rey Monteiro uma excelente interpretação, e em que os problemas da terceira idade são o tema central.

Para os mais novos, haverá, esta noite, um espectáculo com o seu cunho de originalidade quanto a representações teatrais nos dias de hoje. Trata-se de uma apresentação ao ar livre, no Jardim Constantino, da peça infantil **Auto dos Altos e Baixos**, concebida pelo grupo de teatro de animação O Bando. Portanto, todos ao Jardim Constantino, logo à noite, para assistirem a este espectáculo, organização pela Junta de Freguesia de Arroios e que se enquadra nas manifestações do Ano Internacional da Criança. Mas a miudagem tem ainda para ver, no fim-de-semana, mais dois espectáculos a si destinados. É o caso do Teatro, do Nosso Tempo, com a peça **«Yuzuru — A Grua ao Entardecer»** e da Comuna, que apresenta a peça infantil **O Bão**.

A finalizar, um aviso: se ainda não viu o excelente espectáculo que a Cornucópia criou no seu espaço do Teatro do Bairro Alto, E não Podem Exterminá-lo!

deve apressar-se, já que no dia 3 de Junho (de amanhã a oito dias) ele sairá definitivamente de cena.



Fernando Gomes é «Fastudo» no espectáculo da Casa da Comédia